

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês	
Assinaturas	
Continente e Ilhas	24\$00
Ultramar	29\$00
Estrangeiro	35\$00
(Séries de 24 números)	
Pagamento adiantado	

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Proprietário: dr. Alberto Teixeira Forte

Director e Editor

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Dr. Alberto Teixeira Forte

Figueiró dos Vinhos

Ingratidão Negra

As nações africanas empreenderam, recentemente, uma campanha de descrédito contra o nosso País.

Atacam-nos, selvaticamente, por Portugal ser, segundo afirmam, um país colonialista. Mas para bem se entender esta classificação, devemos atender ao significado pejorativo, que as recém nascidas nações africanas dão a este termo. Nação colonialista não é, como à primeira vista pode parecer, a nação que, como Portugal, iniciou a verdadeira colonização do vasto, e então inculto, continente negro, abrindo-lhe as portas para a civilização, que os autóctones inteiramente desconheciam.

O colonialismo, que as jovens nações africanas nos imputam, significa a opressão do negro pelo branco e a indevida exploração, por este, das intindas riquezas que a África potencialmente contém e que o branco segundo afirmam os negros, explora em seu exclusivo proveito.

Trata-se, evidentemente, de um «slogon», ensinado por quem tem interesse em afastar do continente negro os portugueses, seus primeiros colonizadores, isto é, os primeiros que aos selvagens africanos elevaram a palavra de Cristo e os princípios da civilização, que Ele prêgou e espalhou pelo Mundo, antes mergulhado nas trevas da ignorância e do erro.

Que interesse terão os falsos apóstolos da nova democracia em afastar Portugal do vasto continente por ele desbravado e preparado para as mais lógicas e propícias iniciativas? A explicação é simples e traduz-se em breves palavras. Portugal, que nunca retirou da África o menor benefício material, antes nesse continente empregou o melhor do seu sangue e das suas energias, é um obstáculo a certas propagandas interesseiras, que determinadas nações não hesitam em utilizar em seu próprio benefício.

E', justamente, das falsas atitudes dessas nações, que pro-

vém o ódio ao chamado «colonialismo», que, em última análise e para espíritos simplistas, como são os dos negros, significa a exploração do negro pelo branco, o qual procura apropriar-se, indevidamente, das riquezas existentes na terra e que, portanto, devem pertencer, exclusivamente, aos seus donos, isto é, aos africanos.

Portugal nunca praticou a discriminação racial. Nos seus territórios, continental e ultramarinos, sempre reconheceu aos negros igualdade de direitos, em relação aos gozados pelos brancos. Social e politicamente, os negros gozam dos mesmos direitos que aos brancos são reconhecidos. E, para que os negros sintam verdadeiramente essa igualdade, admite-os no seio da comunidade portuguesa, dando-lhes as facilidades precisas para que eles tenham acesso a todos os cargos, desde que para tanto possuam a precisa idoneidade moral e intelectual.

Por isso, em Portugal vêem-se negros em cargos públicos, noutros países exclusivamente reservados aos brancos. Indivíduos de cor acedem ao professorado, a todas as profissões liberais, apenas se lhe exigindo competência e lealdade.

Há brancos, em países considerados democráticos, que nesses países praticam a segregação o que é inteiramente desconhecido. Porque o fazem? Apenas por interesse político. E' moda ser-se democrata, embora na prática se ignore o verdadeiro significado deste termo.

Portugal, embora seja por muitos considerado um país retrógrado, por não encher a boca, a todo o instante, com a palavra Democracia, é mais democrático, na prática, do que muitos dos que o acusam de retrógrado e autocrático.

Há semanas, para não ficarem atrás dos brancos, os chefes de Estado e de governo africanos, reuniram-se, em as-

Continuação na 4.ª página

Visita Ministerial

O ilustre titular da pasta do Interior esteve no passado dia 20 de Julho nos concelhos de Ansião, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera.

O Senhor Doutor Santos Junior presidiu no primeiro daqueles concelhos a uma reunião com o Governador Civil, Presidentes dos Municípios e demais autoridades distritais, inaugurando mais tarde a luz eléctrica nas povoações de Amieira, Serra do Mouro, Bacelinhos, Cabecinho e Barroca, pertencentes à freguesia de Chão de Couce.

Mais tarde e já em trânsito para Castanheira de Pera onde imporia ao ex-presidente da Câmara local as insígnias da «Ordem de Benemerência», sua Excelência deteve-se, por alguns momentos, no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos cujas obras apreciou, prometendo todo o auxílio possível à humanitária Corporação.

Figueiró e o S.N.I.

Costumamos ouvir um programa, por sinal muito interessante, que a Emissora Nacional apresenta de colaboração com o S.N.I. em cujo final se dá conta das festas, feiras e romarias portuguesas.

Pois no que respeita ao mês de Julho ouvimos muitas referências, menos a Figueiró.

Não saberão os organizadores do Programa que na nossa terra se realiza a Feira anual de S. Pantaleão nos dias 26, 27 e 28 de Julho?

Estranhamos, sinceramente, especialmente porque nos arquivos do S. N. I. deve constar pelo menos, que Figueiró dos Vinhos está classificada de terra de Turismo!

Aqui fica o reparo... que nos parece da mais flagrante justiça.

Eduardo Augusto Mendes

Esteve entre nós este nosso prezado amigo e conceituado comerciante em Coimbra que tivemos o prazer de cumprimentar.

Manuel António dos Santos

Foi nomeado director de Finanças este nosso prezado amigo e assinante, que vinha desempenhando com notável brilho e eficiência o cargo de Inspector.

Desejamos ao sr. Manuel António dos Santos as maiores felicidades futuras e apresentamos-lhe os nossos parabéns.

Crónica Desportiva E A PESSOA HUMANA?

Andam os jornais inundados de notícias, boatos e fantasias sobre a vida dos clubes de futebol do nosso país, mormente no tocante a transferências de atletas e técnicos, prato forte do chamado «defeso» que atravessamos.

Fala-se em somas astronómicas, em verbas colossais, que os tesoureiros de tantas empresas comerciais ou industriais não desdenhariam arrecadar nos cofres à sua guarda.

E' o futebol um negócio, um negócio rico, pelos vistos, em «cabedais» (bem entendido) já que em elevação desportiva, em ética pura, o julgamos navegar em águas turvas.

Sim, que futebol sinónimo de educação física, social e humana, já não existe a não ser o praticado em associações de terras que não constam do «mapa», como soe dizer-se.

Nós não compreendemos mesmo como é possível existir um regulamento oficial que permita a determinados clubes «exportar» para a estranha um, dois, três milhões (mesmo mais!) de moedas de escudo daquelas que, especialmente na hora presente, tanta falta nos fazem para fazermos face aos nossos problemas, quer aos mesmo nossos, quer aos que o inimigo nos impõe.

E para quê tanto dinheiro?

Para termos entre nós durante um ano, dois ou três um atleta ou um técnico, tantas vezes menos virtuoso e meritório do que os da casa, que por cá vai enriquecendo à nossa custa, para prosseguir depois a sua vida

Capitão José da Costa Saraiva

Esteve há dias nesta vila, acompanhado de alguns oficiais das suas relações, o nosso querido amigo sr. P.º José da Costa Saraiva, presentemente ao serviço do Exército na qualidade de capelão militar.

O Reverendo P.º Saraiva, que foi durante mais de 2 lustros arcebispo de Figueiró dos Vinhos, continua a contar nesta vila com enorme legião de amigos e admiradores.

A testemunhá-lo está o facto de ao ser reconhecido se ver envolto em densa massa de ex-pa-roquianos de todas as categorias sociais que desejavam saudá-lo.

«A Regeneração» associa-se a essas manifestações de amizade e rende as suas homenagens ao sr. Capitão-Capelão José O. Saraiva.

aventureira, tantas vezes depreciando por esse mundo fora a boa fé e a ingenuidade de quem o acolheu como a um deus.

Mas é isto o futebol do presente, corrompido e afastado da sua verdadeira essência, colaborador tantas vezes de quem nos maltrata nos aerópagos internacionais.

Sim o futebol actual é um negócio, uma organização profissional legalmente reconhecida, mas cancerosa, visto que para sobreviver tem de mascarar-se de humanamente educativa, faceta sobre cuja justiça pomos reservas.

Somos mesmo de opinião que o futebol profissionalizado (filosoficamente o desporto é um meio, não um fim!) devia ser colocado

Continuação na 4.ª página

António Alves Tomás Morgado

Faleceu no passado dia 14 de Julho em Sarzedas de S. Pedro, onde residia, o sr. António Alves Tomás Morgado, viúvo e abastado proprietário.

Embora o seu estado, já há tempo, inspirasse cuidado, nada fazia prever tão súbito desenlace, facto que compungiu extremamente os seus numerosos amigos que eram todos os que com ele privaram e usufruíram do seu fino trato e cavalheirismo.

O extinto era pai do sr. Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, advogado nesta vila, casado com a sra. D. Maria Leonarda; de Araújo Lacerda Morgado e da senhora D. Maria Alves Tomás Morgado, casada com o sr. Manuel Henriques Miguel, Industrial de lanifícios.

O seu funeral realizado para o cemitério local foi largamente concorrido, nele se incorporando pessoas de todas as categorias.

«A Regeneração associa-se ao pesar da família enlutada e apresenta-lhe os seus pêsames.

Dr. Jorge Ferreira

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso querido amigo e grande oftalmologista, sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, que, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filhinhos, passou com seus pais a Feira de S. Pantaleão.

De Aguda

A electricidade

Como dissemos no número 1057 de «A Regeneração» de 15 de Dezembro, p.º passado, a Câmara Municipal de Ansião, no desejo de atender desde as exigências mais prementes até aquelas que possam suportar uma solução mais demorada, de modo a melhorar progressivamente o viver das populações que dependem da sua acção directa, no seu plano de actividades para o ano de 1963, não esqueceu a electrificação de vários lugares, não só da freguesia de Ansião, mas também da vizinha e progressiva freguesia de Chão de Couce. Assim, no passado dia 20, foi festivamente inaugurada a luz eléctrica nos lugares de Serra do Mouro, Amieira, Cabecinho e Bacelinhos.

Também na vizinha freguesia de Maças de D. Maria, há dois anos a esta parte, a energia eléctrica se vem estendendo pelos

Melhoramento

Realizou-se no passado dia 21 de Julho, pelas 12 horas a inauguração do abastecimento de água ao lugar de Singral Cimeiro, a qual compareceu um representante do Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal, realizando-se uma pequena festa em que actuou o Rancho Folclórico da Serra da Lousã.

Rectificação

Por termos dado, no último número deste jornal, devido a má informação, uma notícia acerca da nomeação do nosso prezado amigo Dr. Amílcar Agria, para um importante cargo na Universidade de Coimbra, imediatamente aquele nosso Ex.º Amigo nos solicitou, para no presente número, rectificarmos a referida notícia, em virtude dela não corresponder inteiramente à verdade por carência de sólido fundamento.

Apresentando-lhe as nossas desculpas, satisfazemos o seu justíssimo desejo.

Exposição PLATEX

Foi recentemente posta a funcionar no nosso país uma moderna instalação industrial, de extraordinário interesse económico, pois transforma os desperdícios da floresta num produto de tão variadas aplicações que se pode dizer que todas as indústrias o irão aplicar com o maior proveito.

Trata-se da fabricação de placas de fibras de madeira, prensadas, conhecidas no nosso mercado pelo nome de PLATEX.

As Fábricas Mendes Godinho S. A. R. L. de Tomar (fabricantes deste material) realizaram no passado dia 30 uma exposição no Ginásio da Escola Industrial e Comercial de Leiria a qual se dignou presidir Sua Ex.ª o Sr. Governador Civil e à qual assistiu o Agente neste concelho, o conceituado comerciante sr. José da Conceição Alves.

No mesmo dia pelas 14.30 horas, efectuou-se no mesmo local um curso de aperfeiçoamento profissional para carpinteiros e marceneiros do distrito.

lugares melhor apadrinhados, pelo que os habitantes das povoações de Ferrarias, Porto de S. Simão e Casal Novo se preparam para dentro em breve vestirem as suas melhores galas, inaugurando a luz, cujos trabalhos prosseguem em ritmo acelerado.

Isto mostra bem a preocupação do Município de Alvaizere, em levar o fluido eléctrico aos seus muncipes a fim de melhorar as suas condições de vida.

Como se vê claramente, aqui realiza-se.

E Aguda?

Visita Pastoral

No passado dia 14, Sua Ex.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Coimbra visitou esta freguesia.

O prelado era aguardado à entrada da vila pelas crianças das escolas, contrarias e muito povo. Em seguida organizou-se um cortejo em direcção à Igreja onde Sua Ex.ª Reverendíssima celebrou a primeira missa, dirigindo aos parquianos desta freguesia um brilhante alocução, agradecendo a maneira carinhosa como fora recebido o que muito o penhorou, pois ainda não se apagaram na sua memória — disse — as manifestações de simpatia e carinho de que fora alvo há anos quando da visita da Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima a esta freguesia.

Termina a segunda missa, Sua Ex.ª Reverendíssima ministrou o sacramento do Crisma a dezenas de crianças.

Os festejos foram abrihantados pela Filarmónica de Penela.

C.

Festas da Feira em favor dos Bombeiros

Conforme já anunciámos, realizaram-se por ocasião da Feira de S. Pantaleão, no Rínque de Patinagem, festas em benefício dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

Contamos no próximo número referir-nos mais largamente a esta excelente iniciativa do nosso prezado conterrâneo e colaborador — sr. Vítor Camoegas — mas podemos desde já adiantar para os nossos leitores que a receita atingiu 15 854\$00 e a despesa 7.244\$00, pelo que aos Soldados da Paz coube o saldo líquido de 8.610\$00!

Bela iniciativa, sem dúvida. Grande êxito!

E o que seria, se todos colaborassem...

O DIA CICLISTA

da Figueira da Foz

O Ginásio Clube Figueirense organiza do dia 8 de Setembro o «Dia Ciclista da Figueira da Foz» que consta de duas provas: às 11 horas a prova «Libras em Ouro» e às 15,30 «A Volta dos Campeões».

Estarão presentes todos os melhores ciclistas portugueses em representação do Benfica, Futebol Clube do Porto, Sangalhos, Sporting, A'guias de Alpiarça e outros clubes da modalidade.

Excelente ocasião para visitar a Figueira onde se realizam também as Festas da S.ª da Encarnação e uma toirada.

Quando eles começam a... "ver"

De anotar a opinião do conhecido jornalista norte-americano Peter Knox, enviado especial do «New-York Herald Tribune» à conferência de Adis-Abeba — o batuque de maior categoria entre todos os até agora realizados. Os batuqueiros eram todos Chefes de Estado — embora de triste estado a que a A'frica chegou — e alguns até testas coroadas. Depois de sublinhar não haver para nós perigo imediato nas ameaças de Adis-Abeba o jornalista norte-americano faz o elogio da nossa obra em A'frica, escrevendo:

«Portugal está a colocar homens e dinheiro nos dois territórios, num esforço urgente para os transformar em regiões produtivas e multirraciais».

Mais adiante:

«Além disso, os portugueses têm na A'frica soldados que devem ser actualmente dos mais bem treinados existentes no continente, tendo conseguido já repelir os terroristas para as zonas de mato cerrado».

Em Moçambique — escreve o jornalista — as tropas portuguesas estão empenhadas numa obra social e de ensino, esperando-se, através desta actividade, desenvolver a confiança mútua, o que contribuirá para conservar a lealdade das populações nativas.

Outro motivo de confiança dos portugueses na sua capacidade para aguentarem firme contra os inimigos é o facto de os dirigentes dos chamados movimentos «nacionalistas» estarem profundamente divididos.

Entretanto, as autoridades portuguesas estão a realizar um programa de choque destinado a melhorar rapidamente o nível de vida das populações nativas».

Futebol

Disputou-se nesta vila, no passado dia 14 do mês transacto, um encontro amigável de futebol entre as equipas dos Onze Unidos de Figueiró dos Vinhos e do Atlético Clube Avelarense.

O desafio que foi muito agradável de seguir terminou empatado a 3 bolas.

Alinharam pelo grupo de Figueiró dos Vinhos: J. Lopes, (Inácio); J. Teixeira, Meco, F. Rosalino, Pimenta, J. Dias; J. Maria, Eurico, Saúl, Ingrês e Almerindo.

D. Mirita Libório

Encontra-se entre nós a gozar as suas habituais férias esta nossa dedicada assinante em Lisboa.

Agradecemos-lhe a gentileza da visita e a actualização da assinatura.

Relógio achado

Encontra-se no Posto da G. N. R. um relógio de senhora que foi achado.

Entregar-se-á a quem provar pertencer-lhe.

Oferece-se

Rapaz de 20 anos, c/ secção letras 5.º ano, oferece-se para serviços compatíveis depois 17 horas. Informa esta redacção.

Justiça para todos Protecção aos mais fracos

Não há, em Portugal, como se sabe, condições próprias ao desenvolvimento da tão maléfica luta de classes. A organização corporativa torna desnecessário esse processo político de reivindicação económica de que, em países onde imperam as «belezas» liberais da democracia, os trabalhadores se servem para imporem ao patronato, e quantas vezes ao próprio Governo, a satisfação das suas necessidades primordiais. Vive-se, assim, nesses países, num clima em que se pode dizer que vigora a lei da selva, a prepotência do mais forte, com os proletários a defenderem os seus direitos, pondo em risco a segurança dos próprios países, prejudicando a economia nacional e paralizzando a vida das instituições públicas que significam não só o bem estar como o fluir da vida, e até o progresso da comunidade.

Em Portugal, com grande desgosto de alguns pescadores de águas turvas, a coisa passa-se de maneira bem diversa, graças a Deus. Os interesses imediatos dos indivíduos ou dos grupos tendem para a unidade do interesse nacional. Mas os interesses imediatos do operário — como referiu há pouco tempo ainda o Sr. Ministro das Corporações — chocam-se amiude, na vida prática, com outros. Corporativa-

mente, porém, esse choque resulta neutro na influência que pode ter na vida da grei porque se processa dentro das normas legais, quer dizer, sem recurso à violência, à alteração da ordem estabelecida mediante a acção dos delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência que são, «pela sua posição, os defensores natos dos que trabalham», no dizer do Sr. Prof. Doutor Gonçalves de Proença, os quais actuam, então, no sentido de evitar que se avolumem os dissídios, procurando conciliar os interesses opostos, em benefício dos opositores e em benefício da normalidade da vida económica. Essa actuação norteia-se por dois princípios: fazer justiça a todos e defender os mais fracos.

Mas uma outra missão incumbem aos delegados do I. N. T. P., «agora que estamos a garantir pelas armas e pelo trabalho a continuidade do nosso destino de comunidade livre e independente». E nem por ser pacífica a luta dos que trabalham nos quadros do I. N. T. P., é menos decisiva para a vitória final de todo o combate travado pela Nação. E' a luta pela paz das consciências e das vontades, sem a qual nenhuma outra vitória será possível no plano interno ou externo da vida nacional. E' a luta pela tranquilidade da rectaguarda sem a qual será inútil a vitória na frente.

Com efeito, aos delegados do I. N. T. P. está também entregue a missão de «formar» no País a noção da quota parte de responsabilidade que a cada português cabe na boa prossecussão da vida nacional, a qual só será levada a bom termo se houver uma efectiva colaboração entre todos os grupos sociais. Porque é do conhecimento geral que só é possível mediante uma acção formativa intensa susceptível de elevar até ao conhecimento dessas responsabilidades aqueles que, dentro de cada grupo social, têm o encargo de orientar e dirigir a sua acção.

Verifica-se, portanto, que, mercê da estrutura corporativa em que a vida social do País assenta, e na qual são um exemplo ao acaso os delegados do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, Portugal se encontra legalmente apto a resolver em paz os seus problemas mais agudos que são, precisamente, os do trabalho, como se verifica pela observação do que se passa em outros países — com benefício não só para os principais e mais directos interessados, mas com nítida ressalva dos próprios interesses colectivos, quer dizer, do interesse nacional.

Propriedades

Vendem-se

Em Aldeia de Ana de Avis — compostas de 1 casa com quintal. Terras de Rega com boas oliveiras e videiras.

Quem pertencer dirija-se a — José Félix — Aldeia de Ana de Avis.

Festa da Silveira

Realiza-se no próximo dia 15 na Silveira (Espinhal) a tradicional festa de Agosto que este ano promete ser largamente concorrida.

1.º Concurso Fotográfico

«O MINHO»

A Casa do Minho, em colaboração com o S. N. I., vai realizar o 1.º Concurso Fotográfico «O MINHO».

O regulamento, de que já foi feita larga distribuição, pode ainda ser fornecido a todos os interessados desde que o solicitem à Casa do Minho ou à Secção de Exposições do S. N. I.

Os prémios valiosos serão dentro em breve expostos numa das montras do Secretariado Nacional de Informação.

Em defesa da verdade

A propósito duma notícia que, em correspondência de Arega, demos na nossa edição de 1 de Julho p. p., procurou-nos o sr. António Joaquim Dias, da Jarda, também, em seu dizer, conhecido por «António Joaquim Figueiró» que nos esclareceu pertencer o solípede em questão à raça asinina e se destinar, exclusivamente, ao seu serviço particular.

Aqui fica, pois, o esclarecimento e se reitera ao visado o pedido de relevação das inexactidões cometidas, aliás, involuntariamente.



SANTO ANTONIO DOS MILAGRES
Especialidade de Figueiró dos Vinhos

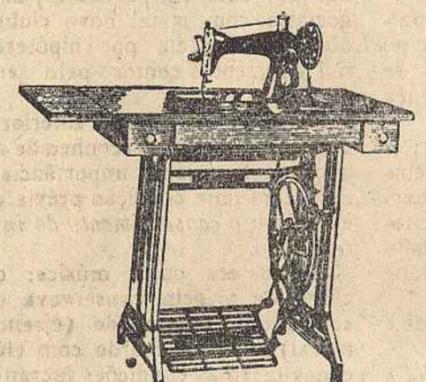
PAO DE LO

Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Leiria, que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTRADA

**Foi sempre o melhor desde 1890...
e ainda não deixou de o ser!...**

Telefone P. P. C. 50
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Máquinas de Costura SUPREMA

Exija qualidade Suprema
A máquina de costura Suprema é Superior, é Inglesa!
Todos os modelos de bordar, Ziguezague e Ziguezague Automática

SINGER — Para bordar, como novas, com garantia de 10 anos por menos de 2.500\$00

AGENTE DE VENDAS
Irolinda Nunes Curado
Figueiró dos Vinhos *Telefone 34*

O MELHOR Pão-de-Ló
É O DA
Confeitaria Santa Luzia
DE *A. C. Campos*
Telefone 129
Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL
Um dos melhores da Província
Instalações Modernas
óptimos serviços de:
Bar-Café-Restaurante
Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais
BILHARES
Figueiró dos Vinhos

Automóvel de Praça VENDE-SE
O auto ligeiro IA-61-97, marca Vauxhall Super, em estado de novo, com direito à praça de Figueiró dos Vinhos, que era do falecido José Quaresma.
Esta venda é autorizada pelo Meritíssimo Juiz da comarca de Figueiró dos Vinhos.
A venda far-se-á por licitação verbal, no escritório do Advogado Dr. Henrique Lacerda, em Figueiró dos Vinhos, no dia 10 de Agosto, às 14 horas, reservando-se o direito de não entregar se a oferta não interessar.

Máquina de Escrever ROYAL
Cilindro 14 (36 cm). Bom estado nova 3.500\$00. Aceita ofertas—**David Silva—R. das Flores, 18-1.º D.—Lisboa 2**

Compra-se
Furgoneta de caixa aberta, p/ carga de 1.000 a 1.500 quilos para serviço agrícola.
Resposta a:
Mário da Silva (18)
Telef. 36—Avelar

Vende-se
casa com quintal e oliveiras em frente da Capela da Senhora Madre de Deus.
Tratar com Hermenegildo Ferreira.

«Carpetes»--Tapetes--Passadeiras
Das melhores qualidades—aos melhores preços.
Consulte a **Fábrica de Tapetes da Lousã**—Tel. 99263—Lousã.

CASA VENDE-SE
Pertencente a Maria do Céu de Jesus Almeida, junto à Residência Paroquial, nesta vila.
Informa a própria.

GRANADA
Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas
Grande e variado sortido aos melhores preços.
GRANADA
Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.
Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 135
Figueiró dos Vinhos

Assinai este Jornal

Tipografia Figueiroense
Trabalhos Tipográficos em todos os géneros
Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços
Rapidez — Perfeição — Seriedade
SÃO TIMBRE DA TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE
Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS
TELEFONE 15

CORRESPONDENTES
Grande Organização Internacional de Viagens, Turismo e Passaportes, etc... deseja contactar com pessoas que possam representá-la nas suas localidades. Exigem-se indivíduos com boa conduta moral. Possibilidade de auferir bons lucros. Escrever carta indicando nome, morada e idade, ao N.º 0—12, **Agência Havas — R. A'urea, 242 LISBOA—2.**

LUXCOR
Lavandaria e Tinturaria
Sede e Oficinas ao *Bairro Novo*, frente ao antigo cinema
Agência na Barbearia Rosa
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luiz Friaes Fernandes
CLINICA GERAL
Doenças das Crianças
TELEFONE 88
Figueiró dos Vinhos

Alberto Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos—TEL. 13
Escritório em: **Pedrógão Grande**
(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Anunciai em "A Regeneração"

ouvindo falar de Portugal

Anunciou-se — e com que jubilo nacional! — a visita à Província de Angola, na próximo mês de Setembro, do sr. Presidente da República, Almirante Américo Tomaz.

A notícia reveste-se de um cunho excepcional no momento que passa: neste momento grave em que Portugal inteiro luta pela sua sobrevivência em África, por imperativo consciente dos valores que defende e que não são só nossos, mas também desta Europa que bem precisa de se encontrar, nos sábios caminhos de uma unidade fundamental contra todas as subversões do mundo comunista e ateu.

Em terras portuguesas de África, brancos, negros e mestiços, lado a lado, lutam e trabalham e com eles, velando pela pátria, os bravos soldados de Portugal, nossa boa terra de Angola, manchada pela violência e pelo crime de renegados a soldo do estrangeiro. Mas, se a Voz clarividente de Salazar, soube congregiar todos os esforços e todas as boas vontades dispersas pelo mundo, ao chamar-nos à grande realidade de uma Unidade moral, política e humana, a presença do sr. Presidente da República, em terras de Angola, será o reforçar dessa Unidade, mesmo perante essa pressão ridícula de um governo fantoche no exílio, de um Holden Roberto qualquer, ferido e despeitado, vendido ao estrangeiro, traidor e acobardado pela complicitade de homens que se dizem responsáveis... A nós, portugueses, porém o que nos importa é continuar a caminhar, lutando ou não com as armas na mão, para defender o que é nosso. Será essa uma das mensagens da presença do Presidente da República, Almirante Américo Tomaz, em Angola. Mensagem que se exprimirá com palavras, com lágrimas, mas também com alegrias dos corações abertos e leais de todos os bons portugueses que no Chefe do Estado, nosso homem bom e justo, reencontrarão certezas e esperanças, decisões firmes e vontades cada vez mais fortes. Angola saberá receber o Presidente da República, como o Presidente da República acolherá, no seu coração, os bravos portugueses daquela nossa província de África, onde estamos por direito próprio e onde continuaremos, por direito próprio, a despeito de pressões ou de violências.

O sr. Presidente da República, marinheiro habituado a todas as procelas, ao desembarcar em Luanda sentirá, por certo, a mesma emoção do Português que, portador de grandes mensagens, se vê diante de uma Mensagem Maior: a da Lusitanidade impercível desses portugueses que defrontaram o inimigo, que desbarataram o inimigo, que venceram o inimigo, para velar pela Pátria, pelos Direitos da Pátria. E talvez se oiçam as estrofas do épico, nesse momento, a voz da grande Raça Lusitana, nas vozes de muitos milhares de portugueses, de todas as raças e de todas as cores, mas todos portugueses, gritando para o Chefe do Estado, murmurando para o Chefe do Estado, por entre lágrimas e sorrisos e risos de alegria:

— Sr. Presidente, aqui também é Portugal!
Pois é esse Portugal, do Mi-

nho ao Algarve, da Guiné a Macau e a Timor, de Cabo Verde a Angola e a Moçambique, que estará presente em Setembro, em terras portuguesas de Angola, ao lado do sr. Almirante Américo Tomaz, para lhe dizer e a Salazar, que a ordem de Vigília se iniciou e continuará, até ao fim de todos os limites das forças humanas e até super-humanas de todos os portugueses.

Isto o saberão, de resto, os nossos inimigos, a quem, todos nós, portugueses, de boa tempera, prometemos, alegre e confiadamente, continuar a nossa caminhada, na defesa de uma unidade nacional e europeia, contra todas as pressões demoníacas do nosso tempo.

A presença do sr. Almirante Américo Tomaz, em Angola, será também a confirmação da nossa decisão.

M. G.

Afonso Lacerda

Esteve entre nós este nosso prezado conterrâneo e brilhante secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol, a quem endereçamos as melhores saudações.

Tiro aos Pratos

Como fora anunciado, realizou-se no passado dia 21 o Torneio de Tiro aos Pratos a favor dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

Os atiradores do concelho privaram pela ausência, o que é de lastimar, mas Leiria, Covilhã, Viseu, Torres Novas, Albergaria-a-Velha, Pombal, Oleiros, Madeira e Castanheira de Pera estiveram representadas e o torneio realizou-se a contento de todos.

Disputaram-se 3 provas: a **Prova de Principiantes**, a **Prova de Ensaio** e **Prova de Turismo**.

Os Resultados financeiros a favor da prestimosa Corporação foram, apesar de tudo animadores:

Recetta

(Inscrições, arrematação das espingardas, ofertas, venda de pratos e cartuchos) 4.947\$50

Despesa

(Prémios, Compra de Pratos e Cartuchos, propaganda, Impostos e Outros) 2.937\$90

Líquido entregue 2.009\$60

A's Companhias de Seguros, Casas Comerciais, Bombeiros, aos Srs. Atiradores e a todos que de qualquer modo contribuíram para o êxito relativo deste Torneio a Comissão fica muito agradecida.

Director Escolar

Teve a gentileza de nos saudar por ocasião da sua posse no cargo de Director Escolar Interino, o sr. Henrique Augusto do Nascimento Rodrigues.

Gratos pela gentileza, aqui reiteramos ao novo Chefe dos serviços escolares do Distrito de Leiria a nossa fiel colaboração.

Ingratidão Negra

Continuação da primeira página

sembleia magna, em Adis-Abeba, capital da Etiópia, e, entre outras resoluções, decidiram o corte de relações diplomáticas com os países «coloniais», ou sejam Portugal e a África do Sul. A atitude para com este último país explica-se com a existência, nesta república sul-africana, da segregação racial conhecida por «apartheid».

Para com Portugal, a razão dada é outra: — pretende-se forçar o nosso País a dar imediata independência a Angola. E, isso, à sombra dos princípios democráticos, que dizem ser postergados por nós...

Imediatamente, um dos mais antigos Estados da África — a Etiópia — cortou as relações diplomáticas com Portugal. O seu chefe, imperador Hailé Selassié, escreveu uma carta a Salazar, intimando-o (é o termo) a outorgar imediatamente a independência à nossa província de Angola. A intimação seguiu-se, conforme anunciado o corte de relações!

O imperador itiope, que ainda há poucos anos fora recebido oficialmente em Lisboa, onde foi nomeado general do nosso Exército, esqueceu tudo isso e, para ser agradável aos nossos inimigos, colocou-se abertamente ao lado destes, rompendo as relações com Portugal, país a que devia as maiores atenções, sobretudo numa época bem dolorosa para a Etiópia que se viu abandonada por todos, apenas contando com o apoio do nosso País.

Tudo isso, a negra ingratitude etiope esqueceu, de um momento para outro, o amigo Portugal passou, abruptamente, a ser tratado como inimigo!...

José Valério

Caça das Rolas

A Comissão Venatória Regional do Centro acaba de publicar um edital tornando público que a Caça das Rolas e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral, é permitida à espera, sem rede e sem cão, durante os períodos de tempo nele indicados, em vários locais e concelhos.

Os caçadores que desejarem praticar o desporto da caça às rolas e citadas espécies, nos concelhos acima mencionados, devem, portanto, consultar aquele edital, que se encontra patente ao público nos Paços dos Concelhos, nas sedes das Comissões Venatórias Concelhias e nos lugares de estilo de todas as freguesias da área do mesmo Organismo Venatório Regional, e também foi enviado a todos os departamentos da Guarda Nacional Republicana.

Esclareça-se ainda que, a caça é permitida nos locais indicados no referido edital, salvo se por qualquer outra determinação o exercício da mesma esteja ou venha a ser condicionado.

Crónica Desportiva

Continuação de 1.ª página

exclusivamente sobre a alçada do Ministério das Corporações, deixando ao da Educação Nacional apenas a direcção do desporto puramente amador.

E mais entendemos que legalmente a estrutura jurídica dum grupo de futebol profissional devia em tudo ser paralela à duma fábrica ou sociedade anónima.

Mas vai longa a especulação e vamos passar ao tema que nos sugeriu esta crónica.

O jogador X (profissional, já que tira do futebol a sua subsistência) terminou o seu contrato com o clube X.

Pretende «alistar-se» agora noutro clube, embora contra a vontade do seu «grémio» de origem a quem o regulamento dos futebolistas garante:

a) — a recepção duns milhões de escudos do novo clube do seu ex-atleta ou

b) — a opção, isto é, a compulsão do homem a permanecer no clube, mediante a recepção de 60% da maquia citada na alínea anterior.

E' certo que moralmente, e até materialmente, o primeiro dos clubes sente-se lesado, momentaneamente se «fez» o jogador. Lícito, portanto, que seja indenizado pelo jogador, pelo seu novo clube ou até por ambos.

Mas... humanamente o que é a opção?

Uma vergonha, uma afronta à dignidade da pessoa humana.

A opção em Direito aplica-se

Casamento

Na Igreja de Fátima, em Lisboa, foi celebrado no passado dia 6 do mês findo o enlace matrimonial da sra. D. Maria Emilia Neto da Silva Raposo, gentil filha da sra. D. Maria Alice Costa Neto da Silva Raposo, residentes em Minde (Porto de Mós) com o sr. Fausto Tomás, natural de Castanheira de Pera e conceituado comerciante e industrial em Lisboa, filho da sra. D. Gracinda Dinis Costa Tomás e do sr. João Joaquim Tomás, já falecido.

O acto foi parainfado da parte da noiva pelo sr. Dr. Mário Matos, de Coimbra e Ex.^{ma} Esposa; e da parte do noivo por seu tio, o nosso prezado assinante, sr. Aurélio Joaquim Tomás, proprietário e industrial, também em Lisboa e por sua mãe — sra. Gracinda Dinis Costa Tomás.

Finda a cerimónia foi oferecido a numerosos convidados um finíssimo «Copo d'água» num restaurante de Lisboa.

«A Regeneração» saúda o novo casal, pedindo para si as bênçãos do Senhor.

Nascimento

No passado dia 10 de Julho deu à luz, na Maternidade «A Bem Saúde», em Lisboa, uma robusta menina a sra. Floripes Tomás Antunes Luís, dedicada esposa do nosso prezado assinante e distinto funcionário do E. S. C. L. sr. Gervásio da Conceição Luís.

«A Regeneração» regozija-se com o feliz acontecimento, saudando os pais e desejando as maiores felicidades à neófito.

normalmente a coisas materiais sem personalidade própria, susceptíveis de serem determinadas a belo talento do seu possuidor ou portador.

Será, todavia, lícito, moral e juridicamente, fazer objecto duma opção um homem, uma pessoa humana?

Será admissível a face da consciência «obrigá-lo» a prestar serviço contra sua vontade a uma empresa com a qual ele terminou o seu contrato?

Não, amigos, esta lei não é justa e dizemos que não porque carece de fundamento humano e moral — lesa a dignidade humana!

Nós admitíamos a tal opção, mas só neste caso: o atleta X (cujo nome, proveniência e destino ignoramos, pois estamos a discutir uma hipótese em geral e não um caso em particular) negociaria com o tal novo clube que lhe oferecia por hipótese mil e duzentos contos pelo seu ingresso.

Então ao clube que anteriormente servia seria reconhecida a opção pela mesma importância, mas com uma condição prévia e essencial: o consentimento do interessado.

Assim era outra música: o clube de origem conservava o seu antigo empregado (direito moral) mas de acordo com ele e nas mesmas condições lucrativas que resultariam para o atleta, se mudasse de patrão!

Era uma operação comercial simples e clara. E como o futebol é um negócio e uma profissão tudo se compreenderia...

Agora, tolher a liberdade à pessoa humana para dispor de si, isso parece-nos monstruosa prepotência.

E se o atleta é menor e o próprio progenitor não pode decidir do seu futuro, orientá-lo no que lhe parece o melhor caminho?

Isso então brada aos céus! E' uma lei nova que visa matéria nova, mas parece-nos que se justifica a sua urgente revisão por quem de direito.

Ponha-se o dedo na ferida quanto antes!

A. L.

Menina Maria Manuela Caetano Nunes

Concluiu com alta classificação o exame do 5.º ano dos liceus, em Lisboa, a menina Maria Manuela Carvalho Caetano Nunes, filha extremosa do sr. Dr. Américo Caetano Nunes e da sra. D. Maria Emilia de Carvalho Caetano Nunes.

Congratulando-nos com o êxito, felicitamos tão briosa estudante e seus pais.

Amaro Lourenço

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso dedicado assinante em Lisboa que esteve em trânsito para Singral Cimeiro (Campelo) onde passará as suas férias.

Gratos pela gentileza.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura